



NOME:		
DATA:	ATIVIDADE ONLINE 02 – 30/03	
TURMA: 6º	DISCIPLINA: FILOSOFIA	
PROFESSOR (A): IARA SPÍNOLA	NOTA:	

Querido (a) aluno (a),

Você poderá realizar a impressão deste material e resolvê-lo de forma manuscrita. Assim que terminar de respondê-lo, você deverá fotografá-lo e enviá-lo por e-mail.

Caso faça a opção pela resolução digital, salve o mesmo, para que, após o término, possa encaminhar para a correção.

Os trabalhos deverão ser encaminhados para o meu e-mail: iaraqspinola@gmail.com

Utilizem o conteúdo do caderno para a resolução e se quiserem fazer consultas a sites, busquem os confiáveis como *brasilecola*, *infoescola*, *mundoeducação* (uol).

Qualquer dúvida, estou a disposição!

Abraços,

Iara.



23 de março - O artista sírio Aziz al-Asmar posa com crianças diante de sua nova obra, que representa o agente da Covid-19 com as frases em árabe: 'O Corona do qual você não gosta lhe deixa doente' e 'Leve-o a sério', em um muro de Binnish, Idlib, no noroeste da Síria — Foto: Muhammad Haj Kadour/AFP.

Leia o texto para responder às questões propostas:

DESTRUIÇÃO DO PLANETA TERRA

Era uma vez um ínfimo ponto. Menor que um átomo. Altamente compactado, um gigantesco conglomerado de possibilidades. Sonhos. Maravilhas.

Há quinze bilhões de ano, buum. Este pontinho transformou-se em algo realmente imenso. Um vasto “tudo” com dimensões literalmente astronômicas. E, num pequeno sistema liderado por uma, entre milhares de estrelas que compunham uma, entre milhões de outras galáxias, surgiu uma esfera incandescente que guardava dentro de si fantásticas surpresas e uma grande capacidade de transformar-se.

E ela mostrou seu potencial. Viu-se a lava virar rocha e, na água, ocorreu a incrível transformação de matéria em vida. Seres, capazes não somente de existir, mas de evoluir. E foi o que fizeram.

Exaustivamente, espécies foram surgindo e desaparecendo, persistindo as que melhor se adaptavam.

Ao final, apareceu uma criatura com poderes surpreendentes, capaz não apenas de adaptar-se ao meio, mas de adaptar o meio a si. Um tal de Homo Sapiens.

A antiga bola incandescente viu, então, sua mais perfeita criação revolucionar.

Aqueles macacos evoluídos dominaram o fogo, utilizaram-se de ferramentas e progrediram.

PROGREDIMOS... E AGREDIMOS

Criaram a roda, meios de transporte, a comunicação oral e escrita, e progrediram.

Plantaram, colheram, construíram casas e progrediram.

Desenvolveram regras, leis, ideias, sentimentos, sistemas e progrediram.

Seu conhecimento gerou livros, pinturas, navios, automóveis, eletrodomésticos, vacinas, roupas, relógios, lâmpadas, computadores, satélites, naves espaciais...

E progrediram, e progredimos, e progrediremos.

Chegamos a um patamar onde o “impossível” foi substituído pelo “estamos trabalhando nisto”.

Não há mais limites para a ciência.

É a lei da inevitabilidade prática: “se algo puder ser feito, será”. E progredimos.

Progredimos, progredimos e agredimos.

Anestesiados pelos resultados de nossos feitos, esquecemos da filosofia básica da natureza: desenvolvimento lento, equilibrado, progressivo.

Em busca do progresso, deixamos de lado as outras duas etapas.

Resultado: colocamos tudo em risco, inclusive nossa própria existência.

Nossa passagem pela Terra foi tão significativa, tão destrutiva.

O padrão de vida que adotamos é altamente custoso ao planeta

Para mantê-lo, realizamos trocas desiguais: as baleias, pelo óleo; as florestas, pela madeira; as águas, pelas indústrias; a biodiversidade, pelo status; os recursos naturais, pelas comodidades; o ar, pela modernidade; a camada de ozônio, pela economia de uma nação; a vida, pela soberania; o planeta, pela ganância.

A mãe-natureza deu-nos habilidades. E nós, em retribuição, a degradamos. Ela tentou livrar-se de sua maior criação e seu maior parasita: vendavais, terremotos, maremotos, furacões, secas, enchentes, doenças.

E nós, numa gigante guerra civil.

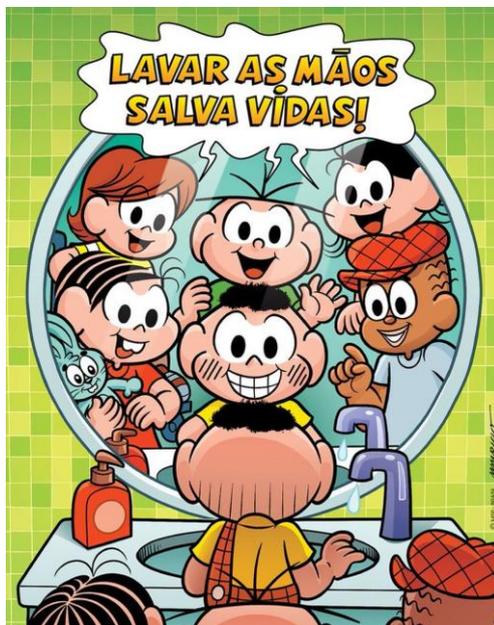
Ganha, quem tiver mais bilhões de dólares de crédito, resultantes de dívidas para com outros países, quem construir armas mais devastadoras, que matam mais de nós por vez, quem deixar mais pessoas passando fome, doentes, carentes de vida.

E o vencedor leva para casa a certeza de que contribuiu para encurtar sua vida. Mas não há vencedores.

(Rodrigo da Silva, estudante, Colégio Cenecista “Anildo Heisler”, Iporã do Oeste, SC)

QUESTÃO 04 – Produza agora, um pequeno texto (10 linhas) com o tema abaixo:

“A mãe natureza deu-nos habilidades. E, nós, em retribuição, a degradamos. Ela tentou livrar-se de sua maior criação e seu maior parasita: vendavais, terremotos, maremotos, furacões, secas, enchentes, doenças”.



“Esta é a principal forma de se prevenir contra o novo Coronavírus. E como a transmissão acontece também por contato físico, quando as gotículas alcançam mucosas do olho, nariz e boca, o melhor é evitar beijos e abraços. Não é desprezo, é apenas proteção”.

“Destruição do planeta Terra não há vencedores!”

**“A paz é a gente que faz”
Sucesso!**